

Congresso é o culminar de amplo movimento de massas

— Presidente Samora Machel na abertura do 4.º Congresso

Na abertura do IV Congresso do Partido Frelimo, na manhã de ontem, o Presidente Samora Machel descreveu a reunião do mais alto órgão do Partido como o culminar de um amplo movimento de massas e de debate popular que envolveu toda a Nação. No seu discurso, que aqui publicamos na íntegra, o Presidente do Partido Frelimo disse ser «tarefa dos delegados sintetizar esta experiência riquíssima, e traduzi-la em decisões que nos dêem um novo ímpeto, para prosseguirmos no caminho do progresso que o Povo escolheu».

Camaradas Delegados ao IV Congresso,
Camaradas Dirigentes dos Partidos e
Organizações Amigas,
Estimados Convidados,

Sejam bem-vindos!

Reúne-se hoje o órgão máximo do Partido Frelimo, Partido glorioso que se forjou na luta que libertou a Pátria da dominação estrangeira e que hoje, com decisão e firmeza, dirige a construção da Sociedade Socialista.

O acontecimento maior do nosso querido Partido junta-nos hoje nesta sala, na capital deste nosso País libertado e defendido pela vontade inquebrantável do seu Povo.

É em nome do Povo, deste nobre e glorioso Povo moçambicano, que vos saúdo com emoção e carinho.

Saúdo os delegados, os membros destacados do Partido, que na frente da produção e do combate, na educação, na saúde e no trabalho político ganharam a confiança dos militantes e, por isso, foram escolhidos para aqui os representarem. Em vós, saúdo todos os militantes do nosso Partido.

Saúdo também os convidados estrangeiros que, com a sua presença, enchem a atmosfera festiva que vivemos, com a solidariedade militante dos partidos e organizações amigas dos cinco continentes que eles representam. A vossa presença entre nós, a mensagem de fraternidade e camaradagem que essa presença simboliza é, já em si, um contributo valioso para o sucesso dos nossos trabalhos.

Recabemos de vós, camaradas e amigos de outras frentes de combate e de outras zonas libertadas do mundo, a experiência da vossa luta, o estímulo que fará das nossas discussões, momentos vivos de diálogo entre companheiros da mesma trincheira.

Sejam bem-vindos, caros camaradas e amigos!

Saúdo os convidados nacionais. Filhos do Povo, patriotas dedicados, vieram das fileiras do Partido, vieram das mais diversas camadas sociais moçambicanas, dos mais variados sectores de trabalho, das muitas e belas regiões do nosso território que se chama Moçambique.

(Aplausos)

A vossa presença nesta sala é a demonstração viva de que os patriotas moçambicanos, de todas as origens e regiões, se identificam com as aspirações comuns do Povo que os objectivos do Partido Frelimo sintetizam.

Bem-vindos, camaradas e compatriotas moçambicanos:

(Aplausos)

Saúdo particularmente aqueles moçambicanos que, nas condições mais duras de combate contra a agressão armada, nas frentes difíceis da produção, da educação, da saúde, na trincheira principal do trabalho político enfrentam, sem vacilações, os obstáculos e lutam heroicamente pela consolidação da independência e progresso da Revolução.

Ao Povo moçambicano, a este Povo generoso e lutador, de operários, camponeses, soldados e intelectuais revolucionários, aos homens e mulheres moçambicanos, aos jovens e continuadores da Revolução, que são a vida e a razão de ser do nosso Partido, transmiro a fraterna saudação do Comité Central do nosso querido Partido Frelimo.

Camaradas e Amigos,

Nestes anos, o Povo moçambicano, assumindo a construção da sua história, engajou-se com determinação na edificação da Pátria liberta da opressão.

Com as nossas mãos robustas, com o nosso suor, com a férrea vontade de aprender, produzindo e combatendo, consolidámos a nossa soberania. Consentimos todos os sacrifícios, mesmo o da vida, para defender e engrandecer a nossa Pátria.

Realizámos uma ampla transformação ideológica, política e cultural da sociedade moçambicana. Em todo o País nasceu e floresce uma nova maneira de viver, sem dominação e sem discriminação.

Em apenas oito anos, criámos as bases para um desenvolvimento económico equilibrado, visando a realização do direito dos cidadãos ao bem-estar.

Prosseguindo as gloriosas tradições da Luta Armada de Libertação Nacional, o Partido Frelimo soube conduzir a nação moçambicana na defesa intransigente dos interesses populares.

Foi sob a direcção do nosso Partido que assegurámos a defesa da independência, alargámos a luta contra a exploração e a miséria, consolidámos as conquistas revolucionárias.

O Partido Frelimo é o motor da nossa unidade, é a síntese das nossas aspirações, a força que nos impele vigorosamente à utilização total da nossa capacidade criadora. É o Partido Frelimo que nos orienta e conduz na edificação do socialismo e da felicidade das vindouras gerações.

O amplo movimento de massas, gerado em cada fábrica, Aldeia Comunal, escola, unidade militar, hospital, cooperativa, serviços, que galvanizou todos os sectores da população em mil-

camaradas Francisco Langa e Alberto Cassimo, a quem a morte prematura arrancou ao nosso convívio.

No decurso do mesmo período, tombaram combatentes valerosos, cidadãos pacíficos, patriotas insígnis e militantes exemplares das estruturas do poder popular e do Partido, que deram a sua vida pela defesa da integridade e soberania nacionais.

Tombaram no campo de batalha, na luta sem tréguas contra as agressões racistas rodesianas, vítimas da insanidade cruel da contra-revolução. São filhos heróicos do Povo moçambicano que a Pátria jamais esquecerá.

O Comité Central do Partido Frelimo presta uma sentida ho-



menagem à memória de todos estes militantes que não podem hoje, entre nós, compartilhar as horas exaltantes que estamos vivendo.

É igualmente com pesar que recordamos, na abertura do nosso IV Congresso, a memória do destacado dirigente da causa da libertação africana, do movimento comunista internacional, do movimento de libertação do movimento.

Com profundo carinho, os militantes do Partido Frelimo e o Povo moçambicano, conservam viva a recordação do Camarada António Agostinho Neto, nosso companheiro de armas, pai da Revolução angolana, cidadão honorário do nosso País.

Recordamos grandes figuras de África, como o Camarada Marien N'Gouabi, dirigente revolucionário do povo congolês, assassinado por agentes do neocolonialismo; Houari Boumediene, destacado líder da nação argelina e amigo do Povo moçambicano, e Seretse Khama, nacionalista consequente e grande impulsionador da cooperação regional na nossa zona.

A África Austral perdeu ainda o Rei Sobhuza II, respeitado dirigente do povo swázi. Desapareceu, com a morte de Jomo Kenyata, uma figura histórica da luta contra o colonialismo.

O movimento comunista internacional perdeu, desde o nosso III Congresso, alguns militantes revolucionários de grande prestígio internacional.

O Povo moçambicano sentiu profundamente a morte do Camarada Josef Broz Tito, grande comandante guerrilheiro, combatente anti-imperialista, líder da luta do povo jugoslavo contra o nazismo e o fascismo. Com Tito, desapareceu a última figura dessa brilhante geração de estadistas que deu corpo ao Movimento dos Não-Alinhados.

Entre os camaradas que perdemos desde o III Congresso recordamos particularmente dois membros do Comité Central, destacados combatentes da Luta de Libertação Nacional, os nossos

Com estima e respeito, o nosso Povo recorda o Camarada Leonid Ilitch Brejnev, dirigente querido do povo soviético, comunista prestigiado, incansável lutador da causa da paz e grande amigo da Revolução moçambicana.

Neste período também compartilhamos da dor do heróico povo do Vietname, pela perda do seu estimado dirigente, Camarada Tong Duc Thang.

O Povo moçambicano, pela sua experiência de luta, segue com emoção os progressos do movimento de libertação nacional no mundo. Por isso, foi grande a nossa dor quando tomámos conhecimento da morte, em combate, do Camarada Nicolau Reis Lobato, dirigente do povo maubere. O seu exemplo inspira o povo de Timor-Leste que, nas condições mais difíceis, se opõe de forma exemplar à ocupação da pátria.

Camaradas,

A memória de todos estes companheiros de luta que morreram nos seus postos de combate, pela liberdade, pela paz, pelo progresso e pela prosperidade dos povos, proponho que observemos um minuto de silêncio.

Caros Camaradas,

A nossa experiência mostra que em todos os nossos Congressos soubemos identificar os grandes problemas da nossa luta e encontrar os fundamentos da vitória.

Do I Congresso saíram as orientações para a luta contra o colonialismo. No Congresso se traçou a linha que conduziu à unidade, condição indispensável para vencer o colonialismo.

O Congresso definiu a necessidade de organizar, em todas as frentes e por todos os meios, a luta de libertação.

Em Matchedje, província de Niassa, nas zonas libertadas do nosso País, realizámos o II Congresso que permitiu a vitória da linha revolucionária, que decidiu a guerra popular, a prioridade da reconstrução das zonas libertadas, a importância e a necessidade da emancipação da mulher moçambicana. O II Congresso identificou as bases para a construção da sociedade nova e traçou a estratégia que conduziu à libertação total da Pátria e à Revolução.

Já na capital do nosso País independente, pudemos celebrar no III Congresso a alegria da vitória e preparar o futuro da nação. Aí definimos o carácter socialista da nossa Revolução e criámos o Partido marxista-leninista para a conduzir.

É esta tradição de vitória dos nossos Congressos que justifica o entusiasmo, a alegria de todo o Povo pela realização do IV Congresso.

As nossas dificuldades serão objecto de análise e deliberações do IV Congresso. A definição das grandes tarefas patrióticas, que vão enquadrar todo o Povo, serão questões fundamentais do nosso trabalho.

O Povo moçambicano sabe que a vitória, a construção do progresso e do bem-estar, na situação económica e política em que vivemos, não se alcança sem sacrifícios e sem luta. Tudo o que temos hoje — a independência, a liberdade, a dignidade, o progresso, a igualdade — foi, acima de tudo, fruto da nossa luta, do nosso trabalho, da unidade e da confiança do Povo na capacidade de direcção do Partido.

A solução dos nossos problemas, por mais difíceis que eles se apresentem, está no Povo, na sua capacidade de analisar, discutir e de perspectivar o futuro.

É esta a nossa experiência de luta e de trabalho. Organizados e unidos pelos mesmos objectivos, estamos aqui, delegados eleitos pelos militantes do nosso Partido, para tomarmos decisões que conduzam à resolução dos problemas que enfrentamos e ao prosseguimento da marcha vitoriosa do socialismo na nossa Pátria.

O Congresso é o culminar de um amplo debate popular que envolve toda a Nação na discussão das oito Teses propostas pelo Comité Central.

É nossa tarefa de delegados sintetizarmos esta experiência riquíssima, e traduzi-la em decisões que nos dêem um novo ímpeto, para prosseguirmos no caminho do progresso que o Povo escolheu.

Caros Delegados,
Camaradas e Amigos Convidados,

Em nome do Comité Central do Partido Frelimo, eleito pelo III Congresso e, encontrando-se reunidas as condições estabelecidas estatutariamente, declaro solenemente aberto o IV Congresso do Partido Frelimo.

Viva o Partido Frelimo!
Viva o IV Congresso do Partido!
Viva o Povo Moçambicano!

A LUTA CONTINUA!
Muito Obrigado.